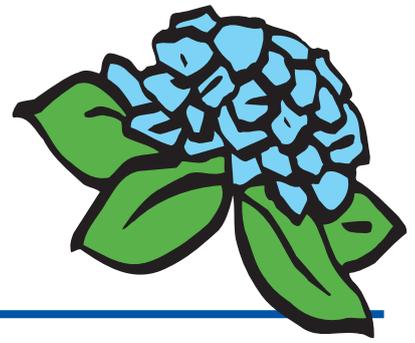
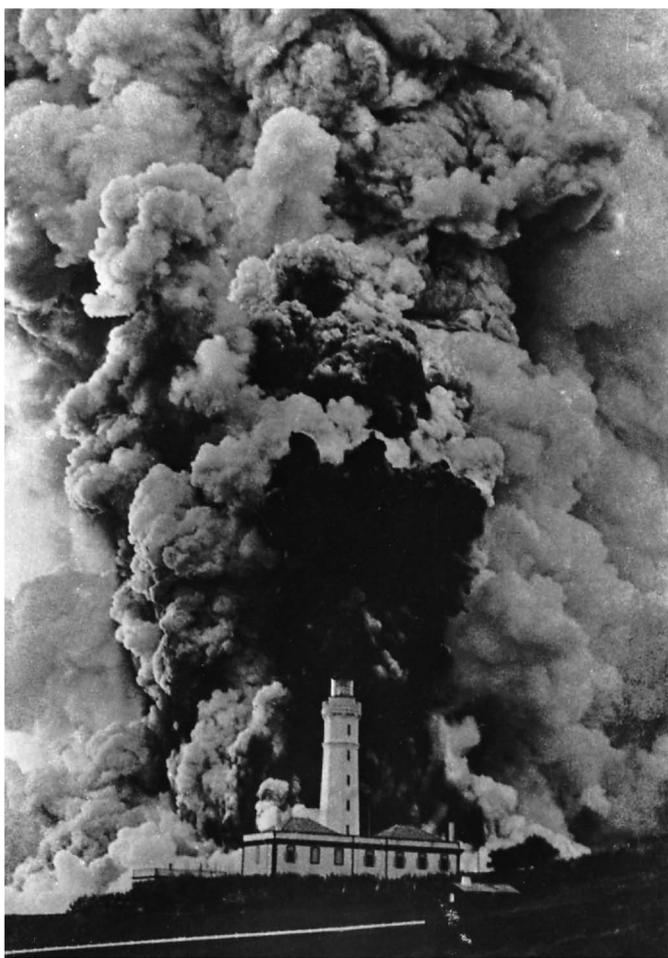




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



CINQUENTENÁRIOS



1957



VULCÃO
DOS CAPELINHOS



3.º CICLO
DO LICEU



ARAUTO

MAIS PRÓXIMO DO PRESENTE



Há um ano, em balanço comemorativo da primeira década, referiu-se o **capital de reencontros** e o **património de “coisas feitas”**. Analisou-se o sentido do percurso nos seus **tempos de passagem**. Intuiu-se o aprofundamento da matriz genética, envolvendo a **cultura da saudade numa cultura cívica**. Porque a história para nós, nunca radicou numa visão estática do passado. Daí que, reacendendo a comunhão de afectividades e descobrindo competências em percursos de vida de notoriedade diversa, aproximamo-nos do presente.

Assim vem acontecendo. Este ano, a comemoração dos **150 anos da Imprensa** e a evocação do seu criador, João José da Graça, expoente da elite intelectual faialense da época, mobilizaram reflexões de sentido actual. De igual modo, o debate sobre a **frente de mar na cidade da Horta** mostrou o interesse da passagem das iniciativas sobre a história do Porto para a análise de novos desígnios económicos que fundamentem alterações estruturais.

Mas existem motivos para prosseguir em ano de cinquentenários.

Os **50 anos do Vulcão dos Capelinhos** apelam a um olhar especial sobre a **Geração do Vulcão**. Dos que partiram e dos que ficaram. Na capacidade de reacção a novas circunstâncias de vida, adversas.

A “conquista” do **3.º ciclo do Liceu** interpela a compreensão dos tempos históricos e, neles, o lugar que pode ocupar a luta de uma comunidade e a sagacidade da intervenção política.

A evocação da criação do **Arauto**, remete, por herança, para uma longa história de iniciativas juvenis congéneres que marcaram, em várias épocas, o ambiente cultural da Horta. Permitirá indagar o espaço actual de influência do jornalismo académico.

HISTÓRIA DE UMA LUTA



Tem 50 anos a possibilidade de aceder ao ensino secundário completo na Horta. Antes, os jovens que desejassem (e pudessem) prosseguir estudos universitários teriam de se deslocar para S. Miguel ou Terceira onde frequentariam os dois anos terminais. O Decreto-Lei n.º 41.280 de 20 de Setembro de 1957 veio equiparar os liceus açorianos, pondo termo a um longo processo de luta. De facto, no Faial sempre se desenvolveu uma forte pressão neste sentido, junto do Governo da República. Luta persistente, envolvendo toda a comunidade, Conselho Escolar, Academia dos Estudantes, órgãos do poder local, a população e a imprensa. A análise histórica deste processo pode ser consultada na obra *Liceu da Horta – Memória Institucional*, Carlos Lobão, AAALH, 2004, pgs. 10-18.

OS 1.ºS ALUNOS DO 3.º CICLO DO LICEU

Alziro da Rosa Rodrigues Quaresma; António Manuel Lecoq de Lacerda Forjaz; Fernanda Dalila Pacheco de Faria; Fernando Virgílio Leal Bettencourt; Francisco Manuel de Medeiros Correia Gonçalves; Helder Silva Porto; Henrique Rodrigo Guerra de Melo Barreiros; Jorge Bulcão da Rosa; José Alberto Azevedo Cardoso; Leonildo Dias da Rosa; Manuel de Sousa Bettencourt; Manuel Fernando Garcia Machado; Manuel Gomes da Silva; Manuel Maria Henriques dos Santos; Manuel Paulino Carreiro Ribeiro da Costa; Maria de Lurdes Melo; Maria Estela Lima; Victor Manuel Cardoso Pereira.

GERAÇÃO DO VULCÃO



Celebrado um protocolo com a Direcção Regional das Comunidades para realização de um estudo sobre os dados biográficos existentes no Arquivo Regional da Horta, relativos ao surto emigratório concedido pelos governos dos EUA e do Canadá, em consequência da crise sísmica de 1957/58 (coordenação de Carlos Lobão).

DIA DA ESCOLA



A já tradicional Sessão Solene do Dia da Escola, em 15 de Maio, foi aberta pelo Presidente do Conselho Executivo, Dr. Eugénio Leal, seguido da intervenção da Presidente do Conselho Pedagógico, Dr.ª Alda Brito e Melo. O Grupo de Teatro da Escola “Sortes à Ventura” exibiu a peça “Memórias de um Vulcão”. O momento dos prémios incluiu o Prémio Liceu da Horta (vide 4.ª pag.), a homenagem ao “Aluno melhor companheiro”, promovida pelo Rotary Club da Horta e o Prémio “Manuel de Arriaga”, instituído pela Escola, assim como, a entrega à Escola dos troféus e distinções obtidas pelos alunos em eventos regionais e nacionais. Actuou, ainda, a Orquestra, constituída por alunos oriundos de várias filarmónicas da ilha, dirigida pelo Maestro Ruben Silva. A sessão foi encerrada com palavras do Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

EM CIMA DO CAIS?...



Por vezes há decisões que se tomam em “cima do joelho”. Umhas boas, outras más. Das boas, recordo uma tomada em fins do Verão de 1957, por um pequeno grupo de irrequietos alunos do Liceu que, no cais do porto da Horta, decidiu finalmente, após muitas hesitações e incertezas, editar um jornal académico.

Esse jornal, teria como missão principal, ser um jornal de carácter informativo, recreativo, doutrinário e cultural, de forma a fomentar e estimular nos estudantes o gosto pelo jornalismo.

Essa decisão tomada aquando da vinda de Lisboa do Dr. António de Freitas Pimentel, então Governador do Distrito Autónomo da Horta, que nos confirmou a ambicionada notícia de que tinha sido concedido ao Liceu da Horta o estatuto de liceu central e a autorização para se leccionar o Ciclo Complementar dos Liceus (3.º Ciclo).

Em 31 de Outubro de 1957 foi então editado, pela primeira vez, o nosso “Arauto”, tendo como Editor o Dr. Tomás da Rosa e como Redactores Henrique Barreiros e Manuel Paulino. A sua impressão foi efectuada na tipografia do jornal “Correio da Horta”, por amável deferência do seu Director, Dr. Raposo de Oliveira.

Recordo com muita saudade aquele grupo de estudantes, entre os quais destaco Henrique Barreiros, que recolhia e seleccionava a colaboração recebida, o Francisco Gonçalves, sempre alegre e portador de inúmeras notícias para a quarta página (*São assim os nossos estudantes...*) e não só, o Victor Pereira e o Humberto Silveira e, ainda, António Helder de Melo da Silveira, Norberto Armas Trigueiro, Maria do Carmo Pacheco, Tomás Horta, Maria Antonieta Silva, António A. Soares, José Aica, Virgínia Amélia Pereira, Hélia Valentim, Maria Emília Santos e Lília Ávila. Como eu morava junto ao “Correio da Horta” e passava algum do meu tempo livre na Redacção daquele jornal, fui incumbido de fazer a paginação do “Arauto” e a revisão dos textos. O nosso braço direito na impressão era o jovem Escobar, tipógrafo do C.H., um excelente profissional mas também grande amigo.

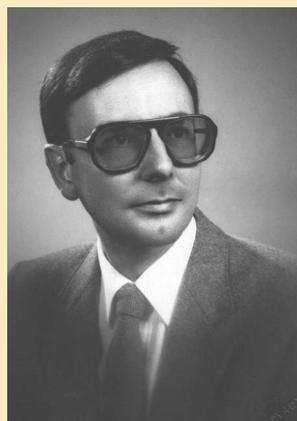
Ao “Arauto” que tinha uma edição mensal, nunca faltou colaboração dos alunos do Liceu e da Escola do Magistério Primário. Com quatro páginas (edição normal) o jornal era lido de *fió-a-pavio* e a última página então era lida com redobrada atenção, não fosse ela a página das *notícias indiscretas*. As duas primeiras páginas eram destinadas à iniciação jornalística e literatura e a terceira totalmente dedicada às actividades desportivas escolares.

Hoje, ao fim de cinquenta anos, ainda não me arrependi de ter aderido e dado a minha modesta colaboração a essa louvável iniciativa nascida em cima do cais.

Parabéns a todos os que contribuíram para a edição do “Arauto”.

Lajes do Pico, 2007-06-11

Manuel Paulino da Costa



Manuel Paulino Carreiro Ribeiro da Costa, Antigo Aluno (1950), natural do Faial; Funcionário da Western Union (1960/68); Funcionário da Caixa Geral de Depósitos na Filial da Horta (1968-1980) e Gerente na Agência de Lajes do Pico (1980/85); Presidente da Câmara Municipal de Lajes do Pico (1986/93); Director Adjunto do Jornal “O Dever” (1997-2003); Presidente da Direcção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Lajes do Pico (2004/07).

ANTIGO ALUNO QUE SE DESTACA

Patrício da Terra Aguiar foi um dos laureados da 2.ª edição do Prémio do Liceu da Horta, em 2000. Nesse ano ingressa na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com a média de 19,2 valores (o melhor aluno da Escola Secundária). Terminou a licenciatura no ano transacto, com a melhor classificação do curso. Entretanto, no exame de acesso à especialidade obtém a mais alta classificação a nível nacional. A Fundação Prof. Machado Macedo, em sessão de homenagem ao seu patrono, realizada na Gulbenkian em 7 de Fevereiro, distinguiu Patrício Aguiar com uma bolsa para, num país à sua escolha, realizar um estágio de formação médica.



150 ANOS DA IMPRENSA FAIALENSE



João José da Graça



O 1.º jornal no ex-distrito da Horta, criado há 150 anos (10/01/1857), chamava-se **O Incentivo Fayalense**. Foi seu fundador João José da Graça, professor de línguas, Reitor, jornalista em várias ilhas e criador de 14 jornais.

A jornada comemorativa (10/01/2007) integrou a reedição do primeiro número do jornal e uma exposição sobre a **Biografia de João José da Graça**, ambas da responsabilidade do Museu da Horta. Um carimbo alusivo a esta efeméride foi lançado pelo Clube de Filatelia “O Ilhéu”, em sessão dedicada aos jovens

sobre os **Momentos simbólicos da História**, na Biblioteca. A sessão comemorativa teve lugar no “Amor da Pátria”, aberta pelo respectivo Presidente, Dr. Chaby Lara. O Presidente da AAALH apresentou reflexões sobre a actualidade de alguns combates do passado. O Dr. Carlos Lobão fez uma intervenção sobre **O Tempo e a Obra de João José da Graça**. Uma figura de referência do jornalismo açoriano, o micalense Gustavo Moura, proferiu a conferência **Reflexões sobre a História e a actualidade da imprensa regional açoriana**, seguida de comentários interpelativos por dois reputados jornalistas, os Professores Fernando Melo e Ruben Rodrigues. Com a colaboração do Conservatório Regional da Horta, teve lugar um concerto pela jovem violinista Isabel Dutra Rafael acompanhada ao piano pelo Prof. Volodymyr

O grande significado social dos **150 ANOS DA IMPRENSA FAIALENSE** juntou várias entidades numa jornada comemorativa, apelando à consciência cívica sobre a importância da imprensa local.

“A sobrevivência da imprensa açoriana é um desafio para todos nós que ambicionamos uns Açores livres, de progresso e justiça social. É, por isso mesmo, uma tarefa colectiva que todos deve unir” (Gustavo Moura).

Samokhvalov. A sessão em geral e os prelectores foram apresentados pelo Dr. Luís Prieto. A Comissão de Honra integrou os Presidentes da Assembleia Legislativa Regional, do Governo Regional, representado pela Secretária Regional do Ambiente e do Mar, da Câmara Municipal da Horta e da Escola Secundária e, ainda, o que mereceu um expressivo aplauso da assistência, duas grandes referências do jornalismo do Pico e do Faial, respectivamente, **Ermelindo Ávila** e **Armando Amaral**.

Patrocinaram esta sessão o INATEL, a SATA INTERNACIONAL, o HOTEL FAYAL e o GRUPO TEÓFILO.

JOÃO JOSÉ DA GRAÇA – 1836-1893

A criação do 1.º jornal é um facto de grande singularidade. A envolvê-lo estiveram circunstâncias que lhe acrescentam sentido. Por um lado, a aquisição de equipamento de impressão (até então inexistente no Faial), em terra longínqua e por força de um voluntarismo tenaz. Por outro, a mensagem anunciando um combate de intervenção cívica, largamente confirmada pelo tempo nos sucessivos projectos jornalísticos que continuaram **O Incentivo Fayalense**. Note-se, ainda, as condições adversas, num meio profundamente conservador, valendo perseguições e, até, prisão.

João José da Graça abalou a sociedade faialense, com o forte pendore **pedagógico** que pautou a sua vida. Numa **pedagogia social**, através da imprensa e de grémios de solidariedade que criou, como, também, na **pedagogia tradicional**, subjacente à instrução, onde manifestou talento notável. Autodidacta, começou, muito novo, a ensinar línguas estrangeiras. Ainda autodidacta, acedeu à docência de várias disciplinas no liceu, chegando a Reitor. Afirmou as suas ideias inovadoras em obras de apoio ao ensino que atingiram o reconhecimento de tutelas nacionais. Já nos nossos dias, é incluído entre os maiores da pedagogia nacional (Dicionário dos Educadores Portugueses, 2003).

O essencial do legado de João José da Graça decorre do valor do seu exercício de consciência cívica e da visão desassombrada das suas intervenções.

NOVOS TEMPOS PARA O PORTO DA HORTA



A frente de mar da Cidade da Horta foi o tema de uma conferência-debate (3/03/2007), organizada em colaboração com a Hortaledus, no antigo Palacete de Santana, hoje a Escola Profissional da Horta (depois de uma bem sucedida reabilitação que manteve o essencial da traça senhorial de outros tempos). Os objectivos e a oportunidade desta iniciativa foram apresentados nos seguintes termos:

“Longo vai o percurso de iniciativas da AALH sobre os tempos do Porto da Horta. Das utopias que este alimentou. Das circunstâncias que lhe deram fama. Das sociabilidades que o humanizaram. Do património que o identifica. Sobre trabalhos de pesquisa e contando com opiniões experimentadas.

De novo assim vai acontecer. Um faialense submeteu ao veredicto da Academia um trabalho sobre a sua terra. Cruzou a história e o quotidiano. Atento ao fluir dos tempos. Para tanto, certamente, sonhou com as memórias do lugar. Escutou estórias em que a Cidade e o Porto correram mundo. Agora a Universidade outorgou-lhe a carta de alforria. Por isso quer saber. E criou interrogações. Julgou perceber que o Porto estava na Cidade. Ou seria o contrário? Logo, estudou a FRENTE DE MAR DA CIDADE DA HORTA. A pensar na evolução do viver colectivo, reprodutor de anseios. É este conjunto de circunstâncias que dá sentido a mais esta Tertúlia do Canal. Curiosamente, em momento de feliz coincidência, quando são recebidos anúncios prometedores”.

O Prof. **Arquitecto Francisco Barata Fernandes**, Presidente da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, especialista com experiência internacional no tema em debate, proferiu a conferência **Frente de Mar – Cidade Aberta: a propósito de alguns exemplos de intervenção**. Destacou a importância dos debates reclamados pela complexidade da procura de soluções que harmonizem os “dois lados” do problema.

Seguidamente o Arq. **Pedro Garcia** apresentou a síntese do seu trabalho de fim de curso na Universidade do Porto, intitulado **A frente de mar na Cidade da Horta - reflexão em torno de uma estratégia de intervenção**. Partindo da análise histórica da evolução da cidade e do porto, bem como das suas relações, e do conceito dinâmico de frente de mar, elabora uma visão estruturante, na qual a requalificação urbana e as funcionalidades portuárias ganham nova vitalidade, na articulação da cidade com o porto (o novo molhe já muito falado, a sair da avenida marginal, é o elemento fulcral de onde irradia a estratégia proposta, para norte e para sul da cidade).

Esta conferência foi comentada por vários especialistas de áreas distintas – Luís Menezes (Historiador), Nuno Lima (Engenheiro Naval), Jorge Vieira (Gestor de tráfego portuário comercial), João Carlos Fraga (estudioso do iatismo) e Manuela Lara (Arquiteta). Seguiu-se o debate em que intervieram Carlos Silveira, Carlos Goulart, Pedro Porteiro, Pedro Gaspar, Alzira Luís, Paulo Salvador, Hugo Rombeiro e Madalena Pinto da Silva.

Consciente do interesse despertado por esta iniciativa, indo ao encontro de uma clara necessidade social de esclarecimento e debate do tema (estiveram presentes 150 pessoas), a Associação vai promover a edição de uma publicação com todas as intervenções.

Foram patrocinadores – a Escola Profissional da Horta, ATRANS-Agência de Transportes Marítimos e Transitários, Hotel Fayal, Teófilo SA, Restaurante Canto da Doca.



XI ANIVERSÁRIO



Em Lisboa, no dia 18 de Maio, assinalou-se o XI Aniversário da Associação, em sessão comemorativa integrada no programa cultural da Casa dos Açores. Na mesa com convidados estavam os Presidentes das Associações de Antigos Alunos dos liceus de Angra, Dr. João Laranjeira, e de Ponta Delgada, Dr. Armindo Moniz. Abriu a sessão o anfitrião, Dr. Eduíno de Jesus, Presidente da Direcção da Casa dos Açores. Seguidamente, o Presidente da AAALH fez um balanço da actividade da Associação e apresentou os intervenientes no programa, vindos do Faial, Carlos Silveira e Isabel Dutra Rafael.

Carlos Silveira foi o conferencista convidado abordando o tema **Recordando figuras, factos e património da cidade da Horta**, baseado no seu novo livro *Horta Antiga*. Isabel Dutra Rafael preencheu o momento musical com um concerto de violino, acompanhada ao piano pela professora Eunice Sousa Bento. Interpretou as seguintes peças Sicilienne e Rigaudon (*F. Kreisler*), Praeludium und Allegro (*G. Pugnani-F. Kreisler*), Concerto n.º 9 in A minor 1.º andamento – Allegro Maestoso (*Charles-Auguste de Bériot*). A obra *Horta Antiga* foi disponibilizada aos presentes, seguindo-se um convívio com beberete.



Carlos Manuel Ramos da Silveira é natural da Horta (4/11/1932); Antigo Aluno (1944); Funcionário da Western Union (1957/62) e do Banco de Portugal (1962/1993); Estudioso da história

do Faial, destaca-se pelo interesse na história da aviação comercial nos Açores. Participou com conferências, artigos e organização de exposições em diferentes efemérides nesta área. É autor das obras *Apontamentos para a história da aviação nos Açores* (com F. Faria); *Horta Swell – Uma história por contar*; *Aeroporto da Horta – 30 anos -1971/2001*; *O cabo submarino e outras crónicas faialenses*; *Faróis dos Açores – Um património a preservar*; *Horta Antiga*.



Isabel Dutra Rafael é natural da Horta (1993); Aluna do 8.º ano na Escola Manuel de Arriaga e do 5.º grau do curso de Violino do Conservatório da Horta, onde se iniciou aos 7 anos com a Prof. Yuriy Gertsev e depois com a Prof.ª Daniela Biasini. Prossegue periodicamente a sua formação em Lisboa, com o Prof. Gareguin Aroutiounian, doutor em ensino do Violino e Concertino da Orquestra Gulbenkian. Obteve o 1.º prémio no II Concurso Tomás Borba (Lisboa). Tem sido convidada a actuar em programas de televisão e em várias cerimónias no Faial.

PRÉMIO LICEU DA HORTA – 2007



Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Fernando Menezes, entrega o Prémio a Nara Ângelo

Integrada no Dia da Escola, teve lugar a cerimónia de atribuição do Prémio Liceu da Horta, concurso que já leva nove edições. Na sua intervenção a Presidente do Júri, Dr.ª Zoraida Saldanha do Nascimento, destacou a elevada qualidade dos currículos apresentados e o sentido dado pela Associação ao prémio – o currículo como reflexão sobre a própria história de vida e instrumento de grande utilidade futura. A 1.ª classificada, **Nara Elisa de Freitas Silva Ângelo**, que foi contemplada com um prémio de 1.000 €, é detentora de um currículo que, além do nível elevado nas matérias escolares do 7.º ao 11.º ano e a representação dos colegas em órgãos da Escola, evidencia um percurso invulgar na área artística, em formação musical (piano, guitarra e violão) e, principalmente, em ballet e outras formas de dança. Integrou um expressivo número de projectos coreográficos, com apresentações públicas em várias ilhas dos Açores e no Continente. De relevo são, ainda, as participações noutras áreas culturais, nomeadamente, Clubes de Ciência e de Educação Ambiental, Semana da História, Olimpíadas da Matemática e Encontros Filosóficos (de frisar um trabalho sobre Bioética). Refira-se, também, uma marcada vivência formativa no campo religioso.

Mereceram destaque do júri com a atribuição de Menção Honrosa por ordem de classificação – Catarina Krug Marques da Silva, Rita Leal da Costa Pereira, Ana Serpa da Silva, Maria Beatriz Kreisler Cosme e Ana Nunes Garcia.

O júri integrava, além da Presidente, a Dr.ª Ilídia Quadrado (Escola Secundária), Dr. Francisco Gomes (Núcleo Cultural), Dr.ª Maria Amélia Rosas Pereira (Associação de Pais) e Dr. Vítor Medeiros (Serviço de Desporto).



Patrocínio



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Associação prestou colaboração à comemoração deste Dia Internacional na Horta, organizado pela Empresa Municipal Hortalludus, em 7 de Março de 2007. O Colóquio intitulado **Encontro Sentido** realizou-se no Teatro Fayalense, sendo aberto pelo presidente da Câmara, Dr. João Fernando Castro. O painel de preletores, moderado pela Dr.ª. Maria Leonor Decq Mota, era constituído pelas Antigas Alunas Doutora Maria Luísa de Vargas Bulcão, Engenheira Maria Manuela Menezes e Dr.ª Maria Eduarda Rosa (a Dr.ª Maria Manuela Bairos, também convidada, não obteve ligação de Boston). Escolhidas pela notoriedade dos currículos e pela diversidade das respectivas áreas profissionais, deram conta das suas experiências de vida, em particular, dos aspectos em que enfrentaram resistências para poderem afirmar-se. Realça-se, ao longo do debate, as mensagens de estímulo que dirigiram aos alunos da Escola Secundária participantes no Colóquio.

DEMOGRAFIA HISTÓRICA

- Renovado para 2007 o protocolo com o Município da Horta relativo ao projecto coordenado pela Antiga Aluna **Norberta Amorim** (vide Boletim n.º 15).
- No mesmo sentido, recebeu-se apoio da Direcção Regional da Cultura, aplicado no 2.º semestre de 2006 e 1.º semestre de 2007.

PRÓXIMAS INICIATIVAS

21 de Julho (Hotel Fayal) – Encontro sobre a história e o legado da Escola do Magistério Primário da Horta.
28 de Julho – Convívio no Pico (Lajes).
4 de Agosto – Convívio em S. Jorge (Velas).
Outubro – Evocação do tempo do Vulcão (Lisboa).

BENEFÍCIOS

Recorda-se que no Faial são asseguradas vantagens aos Antigos Alunos por empresas geridas pelos AA's Carlos Goulart (rent-a-car associado ao Grupo Teófilo) e A. Martins Naia e Paulo Oliveira (Açorprojecto).

RENT-A-CAR

Açor-rent/296 Rent-a-car
Rua Vasco da Gama, 22; tel. 292200031 (e também no aeroporto).

APARTAMENTOS TURÍSTICOS

Verdemar
R. Melo e Simas, 10; tel. 292200300; fax 292200310.

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

Rua dos Navegantes, 21 – 1200-729 LISBOA

<http://aaalhorta.no.sapo.pt>

Contacto: melobarreiros@gmail.com



TEÓFILO, SA.

